

# Abuso sexual em meninas adolescentes de Porto Alegre



Vitória Santos Arenhart

Profa. Orientadora: Débora Dalbosco Dell'Aglio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência (NEPA/UFRGS)



## INTRODUÇÃO

A exposição a eventos estressores ao longo da infância e da adolescência pode ser considerado um fator de risco à saúde mental. A violência sexual pode ser compreendida com um evento estressor no desenvolvimento infanto-juvenil e é definida como qualquer contato ou interação de uma criança ou adolescente com alguém em estágio mais avançado do desenvolvimento, na qual a vítima esteja sendo usada para estimulação sexual do perpetrador (Habigzang, Corte, Hatzenberger, Stroehrer, & Koller, 2008).

Neste trabalho, procurou-se investigar a presença de abuso sexual ao longo da vida entre os adolescentes de Porto Alegre. Este estudo trata de um recorte de uma pesquisa maior, que investigou violência, saúde mental e bem-estar psicológico na adolescência.

## MÉTODO

**Participantes:** Participaram da amostra geral 353 adolescentes de 12 a 19 anos ( $M=14,95$ ;  $DP=1,71$ ), estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, de escolas públicas de Porto Alegre. Em relação ao sexo, 39,7% da amostra foi composta por meninos e 60,3% por meninas.

**Instrumento:** Foram utilizados itens específicos do Questionário da Juventude Brasileira (Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos, & Colaço, 2011) para a avaliação da violência psicológica, física e sexual sofrida.

**Procedimentos:** A aplicação do instrumento ocorreu de forma coletiva, após concordância da direção da escola, do consentimento dos adolescentes e termo de consentimento livre e esclarecido dos pais.

## RESULTADOS

- Seis casos de abuso sexual (1,7% da amostra geral), sendo que todos eram do sexo feminino. As adolescentes vítimas tinham idades entre 12 e 17 anos ( $M=15,0$ ;  $DP=2,0$ ). Desses casos, três sofreram abuso sexual intrafamiliar, dois sofreram abuso sexual extrafamiliar e um caso envolveu estas duas categorias.

- A Tabela 1 descreve o perfil de vítimas e dos abusadores nos casos de abuso sexual.

- Presença de episódios repetidos foi prevalente nos casos de abuso sexual intrafamiliar.

- Presença de co-ocorrência de tipos de violência foi verificada entre as seis meninas adolescentes, que foram expostas simultaneamente ao abuso psicológico (100%) e à violência física (66,6%), além do abuso sexual.

Tabela 1. Descrição do perfil das vítimas e dos abusadores

	A (12 anos)	B (13 anos)	C (15 anos)	D (16 anos)	E (17 anos)	F (17 anos)
AP (INTRA)	SIM – MÃE/PAI/ IRMÃOS	SIM – MÃE/ IRMÃO	SIM – PAI	SIM – PAI	SIM – PAI	SIM – PAI
AS (INTRA)	NÃO	SIM - PADRASTO	SIM – PAI	SIM – IRMÃO	SIM - PRIMO	NÃO
AF (INTRA)	SIM – MÃE/ IRMÃO	SIM – MÃE/ IRMÃO	SIM – PAI	NÃO	SIM – PAI	NÃO
AP (EXTRA)	SIM - COLEGAS	SIM – AMIGOS/ COLEGAS	NÃO	NÃO	SIM - AMIGOS	SIM - DESCON- HECIDO
AS (EXTRA)	SIM - DESCONH- ECIDO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM - AMIGOS	SIM - VIZINHO
AF (EXTRA)	NÃO	NÃO	SIM – COLEGAS /AMIGOS	NÃO	NÃO	NÃO

INTRA = Intrafamiliar, EXTRA = Extrafamiliar

AP = Abuso Psicológico, AS = Abuso Sexual, AF = Abuso Físico

## CONCLUSÃO

- A dinâmica de famílias com situações de violência sexual está associada a demais formas de violência (Borges & Zingler, 2013).

- Nos casos investigados, a violência intrafamiliar física e psicológica foi perpetrada por parte da mãe, do pai e dos irmãos. Há, portanto, uma circularidade de agressores nestes contextos familiares.

- Desta forma, é necessária uma visão crítica da influência da cultura na perpetuação da violência familiar, uma vez que a família é influenciada pela violência presente no macrosistema (Ricas, Donoso, & Gresta, 2006).

- Conclui-se que, embora haja uma ocorrência menor de abuso sexual intrafamiliar nesta amostra, quando comparada a estudos anteriores, esta deve ser entendida como um fator de risco para o desenvolvimento.

- A sobreposição da violência pode colocar a vítima em maior risco para o desenvolvimento de sequelas psicológicas. Torna-se necessário pensar em intervenções com as adolescentes e suas famílias, a fim de quebrar o ciclo da violência.

## REFERÊNCIAS

- Borges, J. L. & Zingler, V. T. (2013). Fatores de risco e de proteção em adolescentes vítimas de abuso sexual. *Psicologia em Estudo*, 18(3), 453-463.
- Habigzang, L. F., Corte, F. D., Hatzenberger, R., Stroehrer, F., Koller, S. H. (2008). Avaliação Psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 338-344.
- Ricas, J., Donoso, M. T. V., Gresta, M. L. M. (2006). A violência na infância como questão cultural. *Texto Contexto Enferm*, 15(1), 151-154.
- Dell'Aglio, D., Koller, S. H., Cerqueira-Santos, E., Colaço, V. F. (2011). Revisando o questionário da juventude brasileira: Uma nova proposta. In D. Dell'Aglio & S. H. Koller (orgs.). *Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Contato:  
vitoria\_arenhart@hotmail.com